

De Hans a Sacha

HÈLÈNE BONNAUD*

Trata-se de saber como o pequeno Hans vai poder suportar seu pênis real, na medida em que este não é ameaçado. Aí está o fundamento da angústia. O que há de intolerável em sua situação é esta carência do lado castrador.

(Jacques Lacan, *O Seminário, livro IV, A relação de objeto*, p.375)

O que há de mais impressionante do que esse comentário de Lacan sobre o pênis do pequeno Hans, objeto central do caso freudiano que ele desenvolveu ao longo de seu seminário IV? Ele situa de saída o problema: ter um pênis é incômodo para o pequeno sujeito, ainda mais quando ele não sofreu a ameaça de castração. Sem a castração, a angústia surge.

O Falo Fora de serviço

Se tomarmos o documentário que teve grande repercussão, *Pequena Garota*¹, somos surpreendidos pela presença da angústia, sintoma reconhecido da disforia de gênero, definida como distúrbio da identidade na criança e isto, antes da idade de cinco anos. Esta disforia de gênero não é lida à luz dos conceitos psicanalíticos e, particularmente, da tese freudiana sobre o falo como condensador de gozo. Nesse sentido, ela se reduz a um sofrimento sentido como um prejuízo ligado a um erro sobre seu sexo, responsável por uma impossibilidade de se identificar a seu sexo biológico. A disforia de gênero não teria outra causa senão a de existir enquanto verdade para o sujeito, ou mesmo certeza. De fato, não escolhemos nosso sexo. Mas escolhemos nosso modo de gozo, o que a disforia de gênero ignora. Ela supõe um gozo do órgão masculino como identidade masculina e um gozo do sexo feminino como identidade feminina, respeitando assim o binarismo colocado em questão pelos partidários da transidentidade. Ora, como vemos no documentário, o que na clínica está em jogo é o pavor suscitado pela presença do pênis real no menininho. Ter este órgão é insuportável e é sintomático desta questão da ameaça de castração, especialmente, quando esta é totalmente ignorada. Segundo essa hipótese, a criança que não suporta seu órgão real sem dúvida não encontrou a ameaça de castração. Esta permanece muda, impossível de ser simbolizada. O pênis real, como indica Lacan, assume o valor de objeto *un-détachable*², em excesso, não portador de seu valor fálico. Ele é vazio

de sentido. Isto leva a uma indiferença ou a uma rejeição desse pedaço de corpo, pois ele se mostra fora de sentido.

Recusa do sexo e castração

Sacha sabe que, devido à presença do órgão, ele é um menino. Mas ele queria ser uma menina. Esta disforia de gênero repousa inteiramente na recusa do sexo masculino que passa pela presença real de seu pênis. A ausência de simbolização provoca na criança esse sentimento de presença insuportável do pênis. Esta forclusão estaria ligada à ausência de ameaça de castração ou, ao contrário, à sua presença ativa? O que quer dizer a ameaça de castração? Ela opera em dois níveis e remete, primeiramente, à castração materna. Se a Mãe aparece para a criança como faltante e se a criança quer por isso preenchê-la, a angústia surgirá quando ela compreender que não a satisfaz inteiramente, que a mãe permanece “insatisfeita”, como diz Lacan. Por outro lado, quando a criança vem se alojar neste lugar de objeto da mãe, a angústia surgirá devido ao medo de ser devorado por ela ou que ela queira tomar seu falo. A partir daí, a ameaça de castração opera. Quando a ameaça de castração é proferida pelo pai, este interdita a criança de gozar de sua posição de objeto da mãe. Ele se interpõe entre o par mãe-criança, o que o pai de Sacha foi incapaz de fazer, deixando todo o lugar à mãe para exercer sua função materna, sua “potência”, como diz Lacan.

Um desejo de maternidade

A angústia surge, portanto, quando a ameaça não foi proferida ou ouvida. Ela concerne à castração. O que viria responder a uma recusa de seu sexo? Digamos que a angústia de castração focaliza uma resposta em termos de escolha que faça sintoma tanto para o sujeito como para o Outro. No caso de Sacha, o desejo de ser uma menina entra em ressonância com o desejo da mãe. Há aqui colisão de dois desejos. Isso reforça a dimensão de permanecer o falo que falta à mãe, abrindo a via para se identificar a ela como aquela que se satisfaz em *ter filhos*. Um desejo de maternidade em Sacha vem compensar o fracasso da operação-castração. O desejo de maternidade, de fato, permite uma identificação que é, de certo modo, uma sublimação do objeto fálico ou, para dizê-lo com o último ensino de Lacan, um *sinthoma* que pode vir enodar as três instâncias que são o Real, o Simbólico e o Imaginário. A maternidade vem enodar o pênis real, a mãe simbólica e a imagem ideal de si como menina. Ela faz suplência à forclusão do falo.

A vestimenta, uma solução?

O que nos ensina também o documentário, é que ser um menino ou uma menina consiste, para a criança que sofre de disforia de gênero, num gozo de se apropriar dos semblantes da feminilidade. Assim acontece aos meninos que usam cabelos longos, jóias e roupas de menina – o inverso para as meninas – mas não é totalmente equivalente, já que estas usam roupas de menino desde muito

tempo... E, qualquer que seja o sexo de origem, cada um busca atingir A mulher no horizonte do gozo se fazendo um corpo para além do falo. Vemos aqui como as roupas de menina ou de menino abrem para uma *semblantização* do corpo que basta às vezes para apaziguar o sujeito. Vestir-se segundo sua escolha de sexo guarda um valor de atribuição sexuada que insere o sujeito em sua dimensão do Outro sexo.

Tradução: Márcia Bandeira

Revisão: Letícia Mello

Notas

*Hélène Bonnaud é psicanalista, analista membro da Escola (AME) - ECF-AMP. Texto publicado com a amável autorização da autora.

¹ Documentário realizado por Sébastien Lifshitz, 2020.

² Essa expressão *un-détachable* faz referência à ausência de uma operação simbólica que, em Hans, se fez possível por meio de uma construção lógica, como podemos ler nos comentários de Lacan no seminário *A relação de objeto*. No caso de Sacha, Bonnaud aponta que a construção do pênis como objeto destacável, desenraizado do corpo, não se deu, razão pela qual o órgão se mantém em seu estatuto de objeto real.